

# Ambientalistas suspendem 'lobby'

■ Entidades retiram apoio aos programas da Amazônia à espera da prisão de Darly

Wilson Pedrosa — 28/12/89

TEODOMIRO BRAGA  
Correspondente

WASHINGTON — Entidades ambientalistas americanas que vinham pressionando a administração

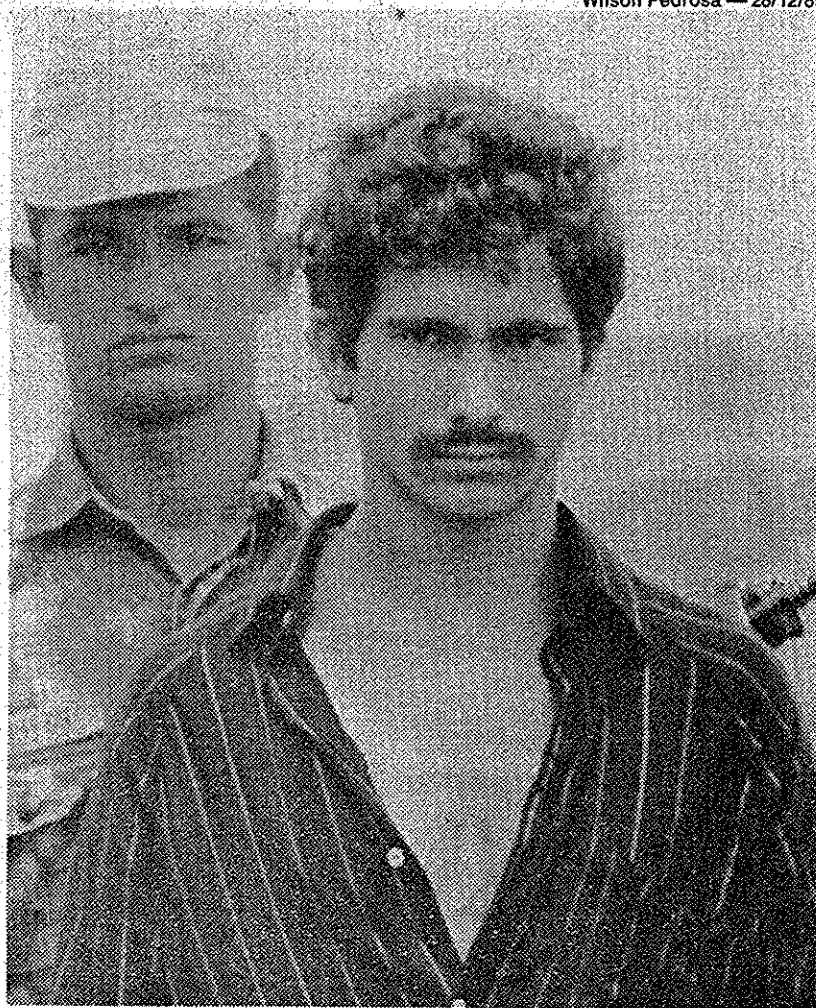


Clinton para apressar a liberação do financiamento de US\$ 250 milhões para o Programa Piloto de Proteção da Floresta Amazônica decidiram suspender o lobby em favor do Brasil até que tenham informações mais precisas sobre a atuação do governo para recapturar os furtivos. "A resposta mais importante para nós é a ação direta do governo para ampliar as investigações. Não queremos palavras", disse ao JORNAL DO BRASIL a líder ambientalista Barbara Bramble, diretora da *National Worldlife Federation*, uma das duas dezenas de organizações que participaram de reuniões no Departamento de Estado americano, neste mês, sobre a ajuda americana ao programa.

**Agilidade** — O representante da *Environmental Defense Fund*, Stepan Schwartzman, que articulou a carta conjunta que várias entidades ecológicas enviaram ao presidente Itamar Franco, na terça-feira passada, prevê que a fuga dos assassinos de Chico Mendes terá impacto negativo não só na liberação dos recursos do Plano Piloto da Amazônia, como de outros financiamentos. "Se a Justiça, que é uma instituição básica, não funciona no Brasil, como se poderá defender a concessão de recursos para complexos projetos de reforma da política ambiental na Amazônia, que pressupõem uma agilidade institucional muito grande na região?" questiona Schwartzman.

O financiamento de US\$ 250 milhões para o Plano Piloto da Amazônia refere-se à ajuda à recuperação ambiental da região, prometida pelo grupo dos sete países industrializados, o G-7, em 1990.

A *Americas Watch*, entidade de direitos humanos que no ano passado enviou uma representante ao Brasil para investigar o massacre na Penitenciária de Carandiru, em São Paulo, juntou-se ontem ao coro de protestos contra a fuga, enviando também uma carta ao presidente Itamar Franco.



Darci, assassino confesso de Chico Mendes, estaria perto de Xapuri

## PM tem pista de Darly

ALTINO MACHADO

RIO BRANCO — Agentes do Serviço Reservado da PM receberam a informação de que o fazendeiro Darli Alves da Silva e seu filho Darci Alves Pereira — mandante e autor da morte Chico Mendes, foragidos desde segunda-feira passada — estão refugiados em uma fazenda na BR-317 (que liga Rio Branco a Xapuri) sob a proteção de mais de 10 homens armados. "Estamos preparados para uma possível resistência", disse o coronel Jair Thomaz, comandante da PM, que solicitou e obteve do juiz Ciro Facundo de Almeida, da 2ª Vara Criminal de Rio Branco, mandado de busca na fazenda.

A Fazenda Três Marias pertence ao ex-prefeito de Rio Branco Adalberto Aragão Silva, que após o assassinato de Chico Mendes foi acusado por entidades ligadas à defesa da floresta e dos direitos humanos de envolvimento na morte do sindicalista. O mandado judicial, que deveria ter sido cumprido na quinta-feira, não o foi porque as autoridades de segurança preferiram realizar a busca com apoio do helicóptero cedido pela FAB e o aparelho ainda não havia chegado a Rio Branco.

O coronel Jair Thomaz reclamou da demora da Justiça em auto-

rizar as buscas, pois o pedido fora encaminhado na manhã de quinta e despachado somente no fim da tarde. A busca, da qual participarão 15 homens das polícias Militar, Civil e Federal, deverá se estender também às fazendas Montevideu e Paraná (esta pertencente a Darli) que ficam nas proximidades da propriedade do ex-prefeito de Rio Branco. O helicóptero da FAB fará duas viagens porque são precárias as condições de tráfego na BR-317 nesta época do ano.

A maior preocupação do comandante da PM com a demora da operação era a possibilidade de que Darli e Darci tenham sido avisados por gente da própria polícia. "Não posso negar que dentro das polícias existem verdadeiros bandidos que se prestam a esse tipo de trabalho", disse Thomaz. O tenente Holanda, destacado pelo comando para controlar na PM a operação de recaptura dos assassinos de Chico Mendes, acredita na rendição dos foragidos, caso os policiais consigam chegar até o esconderijo. "Darli está fisicamente impedido de viver fugindo", observou o tenente. Existe na PM a convicção de que Darli e Darci estão recebendo o apoio de fazendeiros da região, simpatizantes ou que tiveram participação na trama que resultou no assassinato de Chico Mendes.

## Fax faz Romildo se contradizer

RECIFE — Cinco dias após a fuga de Darli Alves da Silva, o governador do Acre, Romildo Magalhães, continua de férias na praia de Graçandu, a 50 quilômetros de Natal. Localizado pela TV Cabugi, ontem, ele se contradisse ao explicar como enviou no dia 15, ao Ministério da Justiça, fax com sua assinatura comunicando a fuga, embora estivesse fora do Acre desde o dia 11.

Primeiro disse que soube da fuga "por fax, na praia". Quando o repórter lhe disse que Graçandu não tem sequer posto telefônico, corrigiu: soube quando visitava a sede da Construtora Mendes Carlos em Natal. Depois ditou a um assessor no Acre, por telefone, o comunicado ao Ministério da Justiça. O documento foi reproduzido em papel oficial e transmitido por fax. Ele o assinou e o retransmitiu a Rio Branco. De lá, também por fax, foi enviado a Brasília.

A Mendes Carlos pertence ao ex-deputado federal Narciso Mendes, dono da casa onde ele passa férias.

## "Polícia não vai prendê-lo"

O colono Dari Alves da Silva, irmão do fazendeiro Darli, esteve ontem na Secretaria de Segurança do Acre à procura de informações sobre as circunstâncias da fuga. Dari disse não acreditar que o irmão e o sobrinho Darci tenham fugido da penitenciária por conta própria. "O estado de saúde do meu irmão é tão crítico que ele se locomove com muita dificuldade", disse. "A polícia jamais conseguirá prendê-lo, porque não trabalha com vidência astral", acrescentou.

Dari suspeita que Darli e Darci possam ter sido mortos pelos outros sete presidiários com quem fugiram. "Um deles era puxador de carros, como o Acir Urizzi", disse, referindo-se ao corretor de imóveis assassinado por Darli no Paraná. "Não entendo como um vagabundo como Chico Mendes conseguiu receber até o apoio da Polícia Federal e do Ministério da Justiça", acrescentou. O irmão de Darli está convencido de que o seringueiro Chico Mendes era um guerrilheiro a serviço do governo americano. "O plano deles era invadir a Amazônia inteira", acusou.

"A perseguição que o Darli está sofrendo é semelhante à que sofreu Jesus Cristo", afirmou Dari. Ele disse que se encontrou com Darli 15 dias antes da fuga.